

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Auto de Inês Pereira		213'
A seguinte farsa de folgar foi representada ao muito alto e mui poderoso rei dom João, o terceiro do nome em Portugal, no seu convento de Tomar. Era do Senhor de 1523. O seu argumento é que por quanto dovidavam certos homens de bom saber se o autor fazia de si mesmo estas obras, ou se as furtava de outros autores, lhe deram este tema sobre que fizesse um exemplo comum que dizem: mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube. E sobre este motivo se fez esta farsa. Finge-se na introdução que Inês Pereira, filha de uma mulher de baixa sorte, muito fantesiosa, está lavrando em casa, e sua Mãe é a ouvir missa, e ela diz:		
Renego deste lavar e do primeiro que o usou ò diabo que o eu dou que tam mau é d'aturar. Oh Jesu que enfadamento e que raiva e que tormento que cegueira e que canseira. Eu hei de buscar maneira dalgum outro aviamento.	5	213c
Coitada assi hei d'estar encerrada nesta casa como panela sem asa que sempre está num lugar. E assi hão de ser logrados dous dias amargurados que eu posso durar viva e assi hei d'estar cativa em poder de desfiados.	10 15	214a
Comendo-me eu logo ò demo s'eu mais lavro nem pontada	20	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

	já tenho a vida cansada de fazer sempre dum cabo. Todas folgam e eu não todas vem e todas vão onde querem senam eu.	25
	Ui e que pecado é o meu ou que dor de coração?	
	Esta vida é mais que morta sam eu coruja ou corujo ou sam algum caramujo que nam sai senam à porta? E quando me dão algum dia licença como a bugia que possa estar à janela	30
	é já mais que a Madanela quando achou a aleluia.	35
Vem a Mãe e diz:	Logo eu adivinhei lá na missa onde eu estava como a minha Inês lavrava a tarefa que lhe eu dei.	40
	Acaba esse travesseiro. E naceu-te algum unheiro ou cuidas que é dia santo?	
Inês Pereira	Praza a Deos que algum quebranto me tire de cativoiro.	45
Mãe	Toda tu estás aquela. Choram-te os filhos por pão?	
Inês Pereira	Prouvesse a Deos que já é rezão de eu nam estar tam singela.	
Mãe	Olhade ali o mau pesar como queres tu casar com fama de preguiçosa?	50

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Inês Pereira	Mas eu mãe sam aguçosa e vós dais-vos de vagar.		214b
Mãe	Ora espera assi vejamos.	55	
Inês Pereira	Quem já visse esse prazer.		
Mãe	Cal-te que poderá ser que ante a Páscoa vem os Ramos. Nam te apresses tu Inês maior é o ano qu' o mês.	60	
	Quando te nam precatares virão maridos a pares e filhos de três em três.		
Inês Pereira	Quero-m' ora alevantar. Folgo mais de falar nisso	65	
	assi me dê Deos o paraíso mil vezes que nam lavrar. Isto nam sei que o faz.		
Mãe	Aqui vem Lianor Vaz.		
Inês Pereira	E ela vem-se benzendo.	70	
Lianor Vaz	Jesu a que m' eu encomendo quanta cousa que se faz.		
Mãe	Lianor Vaz que foi isso?		
Lianor Vaz	Venho eu mana amarela?		
Mãe	Mais ruiva que ãa panela.	75	
Lianor Vaz	Nam sei como tenho siso. Jesu Jesu que farei? Nam sei se me vá a el rei se me vá ao cardeal.		
Mãe	Como? E tamanho é mal?	80	
Lianor Vaz	Tamanho, eu to direi.		
	Vinha agora per eli ò redor da minha vinha e um clérigo mana minha		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

	pardeos lançou mão de mi. Nam me podia valer diz que havia de saber se era eu fêmea se macho.	85	
Mãe	Ui seria algum mochacho que brincava por prazer.	90	
Lianor Vaz	Si mochacho sobejava. Era um zote tamanhouço eu andava no retouço tam rouca que nam falava. Quando o vi pegar comigo que m'achei naquele perigo assolverei nam assolverás tomarei nam tomarás Jesu homem que hás contigo?	95	214c
	Irmã eu t'assolverei c'o breviairo de Braga. Que breviairo ou que praga que nam quero. Áque del rei. Quando viu revolta a voda foi e esfarrapou-me toda o cabeção da camisa.	100	
Mãe	Assi me fez dessa guisa outro no tempo da poda.	105	
	Eu cuidei que era jogo e ele dai-o vós ò fogo. Tomou-me tamanho riso riso em todo meu siso e ele leixou-me logo.	110	
Lianor Vaz	Si agora eramá também eu me ria cá das cousas que me dizia:	115	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

chamava-me luz do dia.  
Nunca teu olho verá.

Se estivera de maneira  
sem ser rouca bradar'eu 120  
mas logo mo demo deu  
cadarrão e peitogueira  
cócegas e cor de rir  
e coxa pera fogir  
e fraca pera vencer. 125  
Porém pude-me valer  
sem me ninguém acudir.

O demo e nam pode al ser  
se chantou no corpo dele.  
Mãe Mana conhecia-t'ele? 130  
Lianor Vaz Mas queria-me conhecer.  
Mãe Vistes vós tamanho mal.  
Lianor Vaz Eu me irei ao cardeal  
e far-lh'-ei assi mesura  
e contar-lh'-ei a aventura 135  
que achei no meu olival.

Mãe Nam estás tu arranhada  
de te carpir nas queixadas.  
Lianor Vaz Eu tenho as unhas cortadas  
e mais estou trosquiada 140  
e mais pera que era isso  
e mais pera que é o siso  
e mais no meo da requesta  
veo um homem de ãa besta  
que em vê-lo vi o paraíso. 145

E soltou-me porque vinha  
bem contra sua vontade  
porém a falar verdade

214d

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

	já eu andava cansadinha. Nam me valia rogar nem me valia chamar áque de Vasco de Fóis acudi-me como sóis. E ele senam pegar:	150
	mais mansa Lianor Vaz assi Deos te faça santa. Trama te dê na garganta. Como isto assi se faz? Isto nam releva nada tu nam vêes que sam casada?	155     160
Mãe	Deras-lhe màora boa e mordera-lo na coroa.	
Lianor Vaz	Assi fora escomungada.	
	Nam lhe dera um empuxão porque sou tam maviosa que é cousa maravilhosa e esta é a concrusão. Leixemos isto, eu venho com grande amor que vos tenho porque diz o exempro antigo que amiga e bô amigo mais aquenta que bom lenho.	165     170
	Inês Pereira é concertada pera casar com alguém?	
Mãe	Até 'gora com ninguém nam é ela embaraçada.	175
Lianor Vaz	Eu vos trago um casamento em nome do anjo bento filha nam sei se vos praz.	
Inês Pereira	E quando Lianor Vaz?	180
Lianor Vaz	Eu vos trago aviamento.	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Inês Pereira	Porém nam hei de casar senam com homem avisado ainda que pobre pelado seja discreto em falar.	185	215a
Lianor Vaz	Eu vos trago um bom marido rico, honrado, conhecido. Diz que em camisa vos quer.		
Inês Pereira	Primeiro eu hei de saber se é parvo se sabido.	190	
Lianor Vaz	Nesta carta que aqui vem pera vós filha d'amores veredes vós minhas flores a descrição que ele tem.		
Inês Pereira	Mostrai-ma cá quero ver.	195	
Lianor Vaz	Tomai. E sabedes vós ler?		
Mãe	Ui e ela sabe latim e gramáteca e alfaqui e tudo quanto ela quer.		

Lê Inês Pereira a carta:

Senhora amiga Inês Pereira: Pero Marques vosso amigo que ora estou na nossa aldea mesmo na vossa mercea m'encomendo e mais digo:	200
digo que benza-vos Deos que vos fez de tam bom jeito bom prazer e bom proveito veja vossa mãe de vós.	205
Ainda que eu vos vi estoutro dia de folgar	210

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

e nam quisestes bailar  
nem cantar diante mi.  
Inês Pereira Na voda de seu avô  
ou onde me viu or'ele?  
Lianor Vaz este é ele? 215  
Lianor Vaz Lede a carta sem dó  
que inda eu sam contente dele.

Prossegue Inês Pereira a carta:

Nem cantar presente mi  
pois Deos sabe a rebentinha  
que me fizestes então. 220  
Ora Inês que hajais benção  
de vosso pai e a minha  
que venha isto a concrusão.  
Inês Pereira Vistes tam parvo vilão?  
Eu nunca tal cousa vi 225 215b  
nem tanto fora de mão.  
Lianor Vaz Quereis casar a prazer  
no tempo d'agora Inês?  
Antes casa em que te pês  
que nam é tempo d'escolher. 230  
Sempre eu ouvi dizer  
ou seja sapo ou sapinho  
ou marido ou maridinho  
tenho o que houver mister  
este é o certo caminho. 235  
Mãe Pardeos amiga essa é ela:  
mata o cavalo de sela  
e bô é o asno que me leva.  
Lianor Vaz Filha no Chão do Couce  
quem nam puder andar choute 240  
mais quero eu quem m'adore



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

que quem faça com que chore.  
Chamá-lo-ei Inês?  
Inês Pereira Si  
venha e veja-me a mi.  
Quero ver quando me vir 245  
se perderá o presomir  
logo em chegando aqui  
pera me fartar de rir.

Mãe Touca-te se cá vier  
pois que pera casar anda. 250  
Inês Pereira Essa é boa demanda.  
Cerimónias há mister  
homem que tal carta manda.  
Eu o estou cá pintando  
sabeis mãe que eu adivinho? 255  
Deve ser um vilanzinho  
ei-lo se vem penteando.  
Será com algum ancinho.

Vem Pero Marques e diz:

Homem que vai aonde eu vou  
nam se deve de correr 260  
ria embora quem quiser  
que eu em meu siso estou.  
Nam sei onde mora. Aqui  
olhai que m'esquece a mi.  
Eu creio que nesta rua 265  
e esta parreira é sua  
já conheço que é aqui. 215c

Chega a casa de Inês Pereira.

Digo que esteis muito embora.  
Folguei ora de vir cá

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

270

eu vos escrevi de lá  
ũa cartinha senhora  
e assi que de maneira.  
Mãe Tomai aquela cadeira.  
Pero Marques E que val aqui ãa destas?  
Inês Pereira Oh Jesu que João das Bestas 275  
olhai aquela canseira.

Assentou-se com as costas pera elas e diz:

280

Eu cuido que nam estou bem.  
Mãe Como vos chamais amigo?  
Pero Marques Eu Pero Marques me digo  
como meu pai que Deos tem.  
Faleceu perdoe-lhe Deos  
que fora bem escusado  
e ficámos dous heréus  
perém meu é o morgado.  
Mãe De morgado é vosso estado? 285  
Isso veria dos céus.

Pero Marques Mais gado tenho eu já quanto  
e o maior de todo o gado  
digo maior algum tanto  
e desejo ser casado 290  
prouguesse ao espírito santo  
com Inês que eu m'espanto  
quem me fez seu namorado.  
Parece moça de bem  
e eu de bem er também. 295  
Ora vós er ide vendo  
se lhe vem melhor ninguém  
a segundo o que eu entendo.

Cuido que lhe trago aqui  
peras da minha pereira. 300

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

	Hão d'estar na derradeira tende ora Inês per i.		
Inês Pereira	E isso hei de ter na mão?		
Pero Marques	Deitai as peas no chão.		
Inês Pereira	As perlas pera infiar três chocalhos e um novelo e as peas no capelo e as peras onde estão?	305	215d
Pero Marques	Nunca tal me aconteceu. Algum rapaz mas comeu que as meti no capelo e ficou aqui o novelo e o pentem nam se perdeu. Pois trazi'-as de boa mente.	310	
Inês Pereira	Fresco vinha aí o presente com folhinhas borrifadas.	315	
Pero Marques	Não que elas vinham chentadas cá em fundo no mais quente.		
	Vossa mãe foi-se, ora bem. Sós nos leixou ela assi quant'eu quero-me ir daqui nam diga algum demo alguém.	320	
Inês Pereira	Vós que me haviês de fazer nem ninguém que há de dizer? O galante despejado.	325	
Pero Marques	Se eu fora já casado doutra arte havia de ser como homem de bom pecado.		
Inês Pereira	Quam desviado este está. Todos andam por caçar suas damas sem casar e este tomade-o lá.	330	
Pero Marques	Vossa mãe é lá no muro?		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Inês Pereira	Minha mãe eu vos seguro que ela venha cá dormir.	335	
Pero Marques	Pois senhora eu quero-m'ir antes que venha o escuro.		
Inês Pereira	E nam cureis mais de vir.		
Pero Marques	Virá cá Lianor Vaz veremos que lhe dizeis.	340	
Inês Pereira	Homem nam aporfieis que nam quero nem me praz. Ide casar a Cascais.		
Pero Marques	Nam vos anojarei mais ainda que saiba estalar e prometo não casar até que vós nam queirais.	345	
	Estas vos são elas a vós anda homem a gastar calçado e quando cuida que é aviado escarnefucham de vós. Creo que lá fica a pea pardeos bô ia eu à aldea. Senhora cá fica o fato.	350	216a
Inês Pereira	Olhai se o levou o gato.	355	
Pero Marques	Inda nam tendes candea.		
	Ponho per cajo que alguém vem como eu vim agora e vós a escuras a tal hora parece-vos que será bem? Ficai-vos ora com Deos çarrai a porta sobre vós com vossa candeazinha e sicais sereis vós minha entonces veremos nós.	360	
		365	



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Inês Pereira	Cada louco com sua teima com ãa borda de boleima e ãa vez d'água fria nam quero mais cada dia.	400
Mãe	Como às vezes isso queima.	
Inês Pereira	E qu'é desses escudeiros? Eu falei ontem ali que passaram por aqui os judeus casamenteiros e hão de vir agora aqui.	405
Latão	Ou de cá.	
Inês Pereira	Quem está lá?	
Vidal	Nome del Deo aqui somos.	
Latão	Nam sabeis quam longe fomos.	
Vidal	Corremos a ira má.	410
Latão	Este e eu. Eu e este pola lama e polo pó que era pera haver dó com chuiva, sol e noroeste. Foi a coisa de maneira tal friúra e tal canseira que trago as tripas maçadas assi me fadem boas fadas que me saltou caganeira.	415
	Pera vossa mercê ver o que nos encomendou. O que nos encomendou será o que hoiver de ser. Todo este mundo é fadiga vós dixestes filha amiga que vos buscássemos logo.	420
Vidal	E logo pugemos fogo.	425

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Latão	Cal-te.		
Vidal	Nam queres que diga?		
	Nam fui eu também contigo tu e eu nam somos eu?	430	
	Tu judeu e eu judeu nam somos massa dum trigo?		
Latão	Leixa-me falar.		
Vidal	Já calo.		216c
	Senhora fomos. Agora falo ou falas tu?		
Latão	Dize. Que dizias que foste que fomos que ias buscá-lo esgaravatá-lo.	435	
Vidal	Vós quereis amor marido mui discreto e de viola.		
Latão	Esta moça nam é tola que quer casar per sentido.	440	
Vidal	Judeu queres-me leixar?		
Latão	Leixo, nam quero falar.		
Vidal	Buscámo-lo.		
Latão	Demo foi logo. Crede que o vosso rogo vencera o Tejo e o mar.	445	
	Eu cuido que falo e calo falo eu agora ou não? Ou falo se vem à mão? Nam digas que nam te falo.	450	
Inês Pereira	Nam falará um de vós? Já queria saber isso.		
Mãe	Que siso Inês que siso tens debaixo desses véus.		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Inês Pereira Diz o exemplo da velha: 455  
o que nam haveis de comer  
lexai-o a outrem mexer.

Mãe Mau conselho t'aconselha.  
Inês Pereira Judeus que novas trazeis?  
Vidal O marido que quereis 460  
de viola e dessa sorte  
nam no há senam na corte  
que cá nam no achareis.

Falámos a Badajoz  
músico discreto solteiro 465  
este fora o verdadeiro  
mas soltou-se-nos da noz.

Fomos a Villacastim  
e falou-nos em latim:  
vinde cá daqui a ùa hora 470  
e trazei-me essa senhora.  
Inês Pereira Assi que é tudo nada enfim.

Vidal Esperai, aguardai ora.  
Soubemos dum escudeiro  
de feição d'atafoneiro 475  
que virá logo essora.

Que fala e com'ora fala  
que estrogirá esta sala  
e tange e com'ora tange  
e alcança quanto abrange 480  
e se preza bem da gala.

216d

Vem o Escudeiro e diz:

Se esta senhora é tal  
como os judeus ma gabaram  
certo os anjos a pintaram  
e nam pode ser i al. 485



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

	Diz que os olhos com que via foram de santa Luzia e cabelos da Madanela. Se fosse moça tam bela como donzela seria.	490	
	Moça de vila será ela com sinalzinho postiço e sarnosa no toutiço como burra de Castela. Eu assi como chegar compre-me bem d'atentar se é garrida se honesta porque o melhor da festa é achar siso e calar.	495	
Mãe	Se este escudeiro há de vir e é homem de discrição hás-te de pôr em feição e falar pouco e nam rir. E mais Inês nam muito olhar e muito chão o menear por que te julguem por muda porque a moça sesuda é ãa perla pera amar.	500	
		505	
Escudeiro	Olha cá Fernando eu vou ver a com que hei de casar avisa-te que há de estar sem barrete onde eu estou.	510	
Moço	Como a rei corpo de mi mui bem vai isso assi.		
Escudeiro	E se cospir pola ventura põe-lhe o pé e faze mesura.	515	
Moço	Ainda eu isso nam vi.		217a

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Escudeiro	E se me vires mentir gabando-me de privado está tu dissimulado ou sai-te pera fora a rir. Isto te aviso daqui faze-o por amor de mi.	520
Moço	Porém senhor digo eu que mau calçado é o meu pera estas vistas assi.	525
Escudeiro	Que farei que o sapateiro nam tem solas nem tem pele?	
Moço	Sapatos me daria ele se me vós désseis dinheiro.	530
Escudeiro	Eu o haverei agora e mais calças te prometo.	
Moço	Homem que nam tem nem preto casa muito na màora.	

Chega o Escudeiro onde está Inês Pereira e diz:

	Antes que mais diga agora Deos vos salve fresca rosa e vos dê por minha esposa por mulher e por senhora. Que bem vejo nesse ar nesse despejo mui graciosa donzela que vós sois minha alma aquela que eu busco e que desejo.	535
	Obrou bem a natureza em vos dar tal condição que amais a discrição muito mais que a riqueza. Bem parece	540 545

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

	que a discrição merece gozar vossa fermosura que é tal que de ventura outra tal nam s'acontece.	550	
	Senhora eu me contento receber-vos como estais se vós nam vos contentais o vosso contentamento pode falecer nô mais.	555	217b
Latão	Como fala.		
Vidal	E ela como se cala este há de ser seu marido segundo a coisa s'abala.	560	
Escudeiro	Eu nam tenho mais de meu somente ser comprador do marichal meu senhor e sam escudeiro seu.	565	
	Sei bem ler e muito bem escrever e bom jogador de bola e quanto a tanger viola logo me vereis tanger.	570	
	Moço que estás lá olhando?		
Moço	Que manda vossa mercê?		
Escudeiro	Que venhas cá.		
Moço	Pera quê?		
Escudeiro	Por que faças o qu'eu mando.		
Moço	Logo vou. O diabo me tomou sair-me de João Montês por servir um tavanês mor doudo que Deos criou.	575	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Escudeiro Fui despedir um rapaz 580  
por tomar este ladrão  
que valia Perpinhão.  
Moço.

Moço Que vos praz?

Escudeiro A viola.

Moço Oh como ficará tola 585  
se nam fosse casar ante  
c'o mais sáfio bargante  
que coma pão e cebola.

Escudeiro Ei-la aqui bem temperada 590  
nam tendes que temperar.  
Faria bem de ta quebrar  
na cabeça bem migada.

Moço E se ela é emprestada  
quem na havia de pagar?  
Meu amo eu quero-m'ir. 595

Escudeiro E quando queres partir?

Moço Logo quero começar.

Escudeiro Determino de partir  
ante que venha o Inverno 600  
porque vós nam dais governo  
pera vos ninguém servir.

Escudeiro Nam dormes tu que te farte?

Moço No chão e o telhado por manta  
e çarra-se-m'a garganta  
de fome.

Escudeiro Isso tem arte. 605

Moço Vós sempre zombais assi.

Escudeiro Oh que boas vozes tem  
esta viola aqui.  
Leixa-me casar a mi  
depois eu te farei bem. 610

217c

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Mãe Agora vos digo eu  
que Inês está no paraíso.  
Inês Pereira Que tendes de ver co isso?  
Todo mal há de ser meu.

Oh como é seca a velhice. 615  
Leixai-me ouvir e folgar  
que nam m'hei de contentar  
de casar com parvoíce.  
Pode ser maior riqueza  
que um homem avisado? 620

Mãe Muitas vezes mal pecado  
é melhor boa simpreza.

Latão Ora oivi e oivireis.  
Dizei alguma cantadela  
namorai esta donzela 625  
e esta cantiga direis:  
Canas do amor canas  
canas do amor  
polo longo de um rio  
canaival está florido 630  
canas do amor.

Canta o Escudeiro o romance de Mal me quieren en Castilla, e diz Vidal:

Latão já o sono é comigo  
como oiço cantar guaiado  
que nam vai esfandagado.  
Latão Esse é o demo qu'eu digo. 635  
Viste cantar dona Sol  
Pelo mar vai a vela  
vela vai pelo mar. 217d

Vidal Filha Inês assi vivais  
que tomeis esse senhor 640

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

- escudeiro cantador  
e caçador de pardais  
sabedor, revolvedor  
falador, gracejador  
afoitado pola mão 645  
e sabe de gavião.  
Tomai-o por meu amor.
- Podeis topar um rabugento  
desmazelado, baboso 650  
descancarrado, brigoso  
medroso, carapatento.  
Este escudeiro aosadas  
onde se derem pancadas  
ele as há de levar  
boas senam apanhar. 655  
Nele tendes boas fadas.
- Mãe Quero rir com toda a mágoa  
destes teus casamenteiros  
nunca vi judeus ferreiros  
aturar tam bem a frágua. 660  
Nam te é melhor mal por mal  
Inês um bom ofecial  
que te ganhe nessa praça  
que é um escravo de graça  
e mais casas com teu igual? 665
- Latão Senhora perdi cuidado.  
O que há de ser há de ser  
e ninguém pode tolher  
o que está determinado.
- Vidal Assi diz rabi Zarão. 670  
Mãe Inês guar-te de rascão  
escudeiro queres tu?

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Inês Pereira	Jesu nome de Jesu quam fora sois de feição.		
	Já minha mãe adevinha. Folgastes vós na verdade casar à vossa vontade eu quero casar à minha.	675	
Mãe	Casa filha muit'embora.		
Escudeiro	Dai-me cá essa mão senhora.	680	
Inês Pereira	Senhor de mui boa mente.		218a
Escudeiro	Per palavras de presente vos recebo desd'agora.		
	Nome de Deos assi seja. Eu Brás da Mata escudeiro recebo a vós Inês Pereira por esposa verdadeira como manda a santa igreja.	685	
Inês Pereira	Eu aqui diante Deos Inês Pereira recebo a vós sem mais preço nem demanda como a santa igreja manda a Brás da Mata.	690	
Latão	Aí somos nós.		
Vidal	Alça manim dona o dono há arrea espeçulá bento o Deu de Jacob bento o Deu que a faraó espantou e espantará bento o Deu de Abraão benta a terra de Canão pera bem sejais casados. Dai-nos cá senhos ducados.	695	
Mãe	Amenhã vo-los darão.	700	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Pois assi é bem será  
que nam passe isto assi 705  
eu quero chegar ali  
chamar meus amigos cá  
e bailarão de terreiro.  
Escudeiro Oh quem me fora solteiro.  
Inês Pereira Já vos vós arrependeis? 710  
Escudeiro Ó esposa nam faleis  
que casar é cativeiro.

Vem a Mãe com certas moças e mancebos pera fazerem festa, e diz ãa delas per nome Luzia:

Inês por teu bem te seja.  
Oh que esposo e que alegria.  
Inês Pereira Venhas embora Luzia 715  
e cedo t'eu assi veja.  
Mãe Ora vai tu ali Inês  
e bailareis três por três.  
Fernando Tu conosco Luzia aqui  
e a desposada ali. 720  
Ora vede qual direis. 218b

Cantam todos de terreiro.

Mal ferida iba la garza  
enamorada  
sola va y gritos daba.

E acabando de cantar e bailar, diz Fernando:

Ora senhores honrados 725  
ficai com vossa mercê  
e nosso senhor vos dê  
com que vivais descansados.



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Luzia Ficai com Deos desposados  
com prazer e com saúde 730  
e sempre ele vos ajude  
com que vivais descansados.

Esta festa foi agora  
mas melhor será outr' hora.  
Mãe Ficai com Deos filha minha 735  
nam virei cá tam asinha.  
A minha benção hajais  
esta casa em que ficais  
vos dou e vou-me à casinha.

Senhor filho e senhor meu 740  
pois que já Inês é vossa  
vossa mulher e esposa  
encomendo-vo-la eu.

E pois que dêis que naceu 745  
a outrem nam conheceu  
senam a vós por senhor  
que lhe tendeis muito amor  
que amado sejais no céu.

Vai-se e fica o Escudeiro com sua mulher, o qual diz:

E vós cantais Inês Pereira  
em vodas m'andáveis vós? 750  
Juro ao corpo de Deos  
que esta seja a derradeira.

Se vos eu vejo cantar  
eu vos farei assoviar.  
Inês Pereira Bofé senhor meu marido 755  
se vós disso sois servido  
bem o posso eu escusar.

218c

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Escudeiro	Mas é bem que o escuseis e outras cousas que nam digo.	
Inês Pereira	Por que bradais vós comigo?	760
Escudeiro	Será bem que vos caleis. E mais sereis avisada que nam me respondais nada em que ponha fogo a tudo porque o homem sesudo traz a mulher sopeada.	765
	Vós nam haveis de falar com homem nem mulher que seja samente ir à igreja nam vos quero eu leixar.	770
	Já vos preguei as janelas por que não vos ponhais nelas estareis aqui encerrada nesta casa tam fechada como freira d'Oudivelas.	775
Inês Pereira	Que pecado foi o meu? Por que me dais tal prisão?	
Escudeiro	Vós buscastes discricção que culpa vos tenho eu? Pode ser maior aviso maior discricção e siso que guardar eu meu tisouro? Nam sois vós mulher meu ouro? Que mal faço em guardar isso?	780
	Vós nam haveis de mandar em casa samente um pêlo se eu disser isto é novelo havei-lo de confirmar. E mais quando eu vier de fora haveis de tremer	785 790

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

	e cousa que vós digais nam vos há de valer mais d'aquilo que eu quiser.		
	Moço às partes dalém vou fazer-me cavaleiro.	795	
Moço	Se vós tivésseis dinheiro nam seria senam bem.		
Escudeiro	Tu hás de ficar aqui. Olha por amor de mi o que faz tua senhora fechá-la-ás sempre de fora. Vós lavrai ficai per i.	800	218d
Moço	C'o dinheiro que leixais nam comerei eu galinhas.		
Escudeiro	Vai-te tu per essas vinhas que diabo queres mais?	805	
Moço	Olhai olhai como rima e depois de ida a vendima?		
Escudeiro	Apanha desse rabisco.		
Moço	Pesar ora de sam Pisco e convidarei minha prima.	810	
	E o rabisco acabado ir-m'-ei espojar às eiras.		
Escudeiro	Vai-te per essas figueiras e farta-te desmazelado.	815	
Moço	Assi.		
Escudeiro	Pois que cuidavas? E depois virão as favas. Conheces túbaras de terra?		
Moço	I-vos vós embora à guerra que eu vos guardarei oitavas.	820	

Ido o Escudeiro, diz o Moço:

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Senhora o que ele mandou  
nam posso menos fazer.  
Inês Pereira Pois que te dá de comer  
faze o que t'encomendou.  
Moço Vós fardai-vos de lavar 825  
eu me vou desenfadar  
com essas moças lá fora.  
Vós perdoai-me senhora  
porque vos hei de fechar.

Fica fechada Inês Pereira e lavrando canta:

Quem bem tem e mal escolhe 830  
por mal que lhe venha nam s'anoje.

Falado: Renego da discrição  
comendo ò demo o aviso  
que sempre cuidei que nisso 835  
estava a boa condição.  
Cuidei que fossem cavaleiros  
fidalgos e escudeiros  
nam cheos de desvarios  
e em suas casas macios 219a  
e na guerra lastimeiros. 840

Vede que cavalaria  
vede já que mouros mata  
quem sua mulher maltrata  
sem lhe dar de paz um dia.  
Sempre eu ouvi dizer 845  
que o homem que isto fizer  
nunca mata drago em vale  
nem mouro que chamem Ale  
e assi deve de ser.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Juro em todo meu sentido 850  
que se solteira me vejo  
assi como eu desejo  
que eu saiba escolher marido.  
À boa fé sem mau engano  
pacífico todo ano 855  
e que ande a meu mandar.  
Havia-m'eu de vingar  
deste mal e deste dano.

Entra o Moço com ãa carta e diz:

Esta carta vem dalém  
creo que é de meu senhor. 860  
Inês Pereira Mostrai cá meu guarda mor  
e veremos o que i vem.

Sobrescrito: À senhora mui prezada  
Inês Pereira da Grã  
à senhora minha irmã 865  
em Tomar lhe seja dada.

De meu irmão. Venha embora.  
Moço Vosso irmão está em Arzila  
eu apostarei que i vem  
nova de meu senhor também. 870

Inês Pereira Já ele partiu de Tavila?  
Moço Há três meses que é passado.

Inês Pereira Aqui virá logo recado  
se lhe vai bem ou que faz.

Moço Bem pequena é a carta assaz. 875  
Inês Pereira Carta de homem avisado.

Lê a carta: Muito honrada irmã 219b  
esforçai o coração  
e tomai por devação

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

	de querer o que Deos quer. E isto que quer dizer?	880
Prossegue:	E nam vos maravilheis de cousa que o mundo faça que sempre nos embaraça com cousas. Sabei que indo vosso marido fogindo da batalha pera a vila mea légua d'Arzila o matou um mouro pastor.	885
Moço	Oh meu amo e meu senhor.	890
Inês Pereira	Dai-me vós cá essa chave e i buscar vossa vida.	
Moço	Oh que triste despedida.	
Inês Pereira	Oh que nova tam suave desatado é o nó. S'eu por ele ponho dó o diabo m'arrebente. Pera mim era valente e matou-o um mouro só.	895
	Guardar de cavaleirão barbudo repetenado que em figura d'avisado é malino e sotrancão. Agora quero tomar pera boa vida gozar um muito manso marido nam no quero já sabido pois tam caro há de custar.	900  905
Vem Lianor Vaz visitá-la e ela finge-se muito anojada.		
Lianor Vaz	Como estais Inês Pereira?	
Inês Pereira	Muito triste Lianor Vaz.	910

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Lianor Vaz Que fareis ao que Deos faz?  
Inês Pereira Casei por minha canseira.  
Lianor Vaz Se ficastes prenhe basta.  
Inês Pereira Bem quisera eu dele casta  
mas nam quis minha ventura. 915  
Lianor Vaz Filha não tomeis tristura  
que a morte a todos gasta. 219c

O que havedes de fazer?  
Casade-vos filha minha.  
Inês Pereira Jesu Jesu tam asinha 920  
isso m'haveis de dizer?  
Quem perdeu um tal marido  
tam discreto e tam sabido  
e tam amigo de minha vida.  
Lianor Vaz Dai isso por esquecido 925  
buscai outra guarida.

Pero Marques tem que herdou  
fazenda de mil cruzados  
mas vós quereis avisados.  
Inês Pereira Nam, já esse tempo passou. 930  
Sobre quantos mestres são  
experiência dá lição.  
Lianor Vaz Pois tendes esse saber  
querei ora a quem vos quer  
dai ò demo a opinião. 935

Vai-se Lianor Vaz por Pero Marques.

Inês Pereira Andar. Pero Marques seja.  
Quero tomar por esposo  
quem se tenha por ditoso  
de cada vez que me veja.  
Por usar de siso mero 940  
asno que me leve quero

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

e nam cavalo folão  
antes lebre que leão  
antes lavrador que Nero.

Vem Lianor Vaz com Pero Marques.

Lianor Vaz	Nô mais cerimónias agora abraçai Inês Pereira por mulher e por parceira.	945	
Pero Marques	Há homem empacho màora. Quanta a dizer abraçar depois que a eu usar entonces poderá ser.	950	
Inês Pereira	Nam lhe quero mais saber já me quero contentar.		
Lianor Vaz	Ora dai-me essas mãos cá sabeis as palavras si?	955	
Pero Marques	Ensinaram-mas a mi perém esquecem-me já.		219d
Lianor Vaz	Ora dizei como digo.		
Pero Marques	E tendes vós aqui trigo pera nos jeitar por riba?	960	
Lianor Vaz	Inda é cedo, como rima.		
Pero Marques	Soma vós casais comigo  e eu convosco pardelhas. Nam compre aqui mais falar e quando vos eu negar que me cortem as orelhas.	965	
Lianor Vaz	Vou-me, ficai-vos embora.		
Inês Pereira	Marido sairei eu agora que há muito que nam saí?		
Pero Marques	Si mulher saí vós i qu'eu me sairei pera fora.	970	



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Inês Pereira Marido nam digo disso.  
Pero Marques Pois que dizeis vós mulher?  
Inês Pereira Ir folgar onde eu quiser.  
Pero Marques I onde quiserdes ir 975  
vinde quando quiserdes vir  
estai quando quiserdes estar.  
Com que podeis vós folgar  
qu'eu nam deva consentir?

Vem um Ermitão a pedir esmola e diz:

Señores por caridad 980  
dad limosna al dolorido  
ermitaño de Copido  
para siempre en soledad  
pues su siervo soy nacido.

Por exemplo 985  
me metí en su santo templo  
ermitaño en pobre ermita  
abastada de infinita  
tristeza en que contemplo.

Adonde rezo mis horas 990  
y mis días y mis años  
mis servicios y mis daños  
donde tú mi alma lloras  
dolor de tantos engaños.

Y acabando 995 220a  
las horas todas llorando  
tomo las cuentas una y una  
con que tomo a la fortuna  
cuenta del mal en que ando  
sin esperar paga alguna. 1000

Y ansí sin esperanza  
de cobrar lo merecido

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

	sirvo allí mis días Copido con tanto amor sin mudanza que soy su santo escogido.	1005
	Oh señores los que bien os va d'amores dad limosna al sin holgura que habita en sierra oscura uno de los amadores que tuvo menos ventura.	1010
	Y rogaré al Dios de mí en que mis sentidos traigo que recibáis mejor pago de lo que yo recibí en esta vida que hago.	1015
	Y rezaré con gran devoción y fe que Dios os libre d'engaño que eso me hizo ermitaño y para siempre seré pues para siempre es mi daño.	1020
Inês Pereira	Olhai cá marido amigo eu tenho por devação dar esmola a um ermitão e nam vades vós comigo.	1025
Pero Marques	I-vos embora mulher nam tenho lá que fazer.	
Inês Pereira	Tomai a esmola padre lá pois que Deos vos trouxe aqui.	1030
Ermitão	Sea por amor de mí vuesa buena caridá.	
	Deo gracias mi señora. La limosna mata el pecado y vos tenéis buen cuidado	1035

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

	de ser de mí matadora. Debéis saber para mercé me hacer que por vos soy ermitaño y aún más os desengaño que esperanza de os ver me hizo vestir tal paño.	220b    1040
Inês Pereira	Jesus Jesus manas minhas sois vós aquele que um dia em casa de minha tia me mandastes camarinhas. E quando aprendia a lavar mandáveis-me tanta cousinha eu era ainda Inesinha nam vos queria falar.	   1045   1050
Ermitão	Señora téngoos servido y vos a mí despreciado. Haced que el tiempo pasado no se cuente por perdido.	
Inês Pereira	Padre mui bem vos entendo ò demo que vos eu encomendo que bem sabeis vós pedir. Eu determino lá d'ir à ermida Deos querendo.	1055
Ermitão	Y cuándo?	
Inês Pereira	I-vos meu santo que eu irei um dia destes muito cedo muito prestes.	1060
Ermitão	Señora yo me voy en tanto.	
Inês Pereira	Em tudo é boa concrusão. Marido aquele ermitão é um anjinho de Deos.	  1065

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Pero Marques	Corregê vós esses véus e ponde-vos em feição.		
Inês Pereira	Sabeis vós o que eu queria?		
Pero Marques	Que quereis minha molher?	1070	
Inês Pereira	Que houvésseis por prazer de irmos lá em romaria.		
Pero Marques	Seja logo sem deter.		
Inês Pereira	Ora este caminho é comprido contai ãa história marido.	1075	
Pero Marques	Bofá que me praz molher.		
Inês Pereira	Passemos primeiro o rio. Descalçai-vos.		
Pero Marques	Assi há de ser. E pois como?		
Inês Pereira	E levar-me-eis ao ombro nam me corte a madre o frio.	1080	220c
Põe-se às costas do marido.			
Assi.			
Pero Marques	Ides à vossa vontade?		
Inês Pereira	Como estar no paraíso.		
Pero Marques	Muito folgo eu co isso.	1085	
Inês Pereira	Esperade ora esperade olhai que lousas aquelas pera poer as talhas nelas.		
Pero Marques	Quereis que as leve?		
Inês Pereira	Si. Õa aqui e outra aqui. Oh como folgo com elas.	1090	
Cantemos.			
Pero Marques	Se vós quereis.		
Inês Pereira	E vós me respondereis a tudo quanto eu cantar: pois assi se fazem as cousas.	1095	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1562)**

Canta Inês Pereira: Marido cuco me levades  
e mais duas lousas.

Pero Marques Pois assi se fazem as cousas.

220d

Inês Pereira Bem sabedes vós marido  
quanto vos quero 1100  
sempre fostes percebido  
pera cervo.  
Agora vos tomou o demo  
com duas lousas.

Pero Marques Pois assi se fazem as cousas. 1105

Inês Pereira Bem sabedes vós marido  
quanto vos amo  
sempre fostes percebido  
pera gamo. 1110  
Carregado ides noss'amo  
com duas lousas.

Pero Marques Pois assi se fazem as cousas.

E assi se vão e se acaba a dita farsa.  
Laus Deo.